

INFORME CIN

CENTRO
INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS

Ano XVI nº 135
Junho de 2015

RELAÇÃO BRASIL – JAPÃO EM ALTA

A V Reunião do Grupo de Notáveis para uma Parceria Econômica Estratégica (Wise Men Group) foi realizada em maio, na sede do Sistema FIRJAN. Na ocasião, representantes brasileiros e japoneses analisaram formas de gerar negócios nos setores de energias renováveis, petróleo e gás, infraestrutura e automotivo. As relações Brasil-Japão completam 120 anos. O país é o mais tradicional parceiro do Brasil na Ásia e o sexto sócio comercial no mundo. Em 2014, o comércio bilateral somou US\$ 13 bilhões.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, ressaltou o interesse de se criar parcerias com empresas japonesas. “É um trabalho importante para desenvolver a economia brasileira”, disse.

Entre as expectativas de cooperação está a melhoria da infraestrutura logística, principalmente no transporte de grãos, e na geração de energia elétrica, usando subprodutos da agricultura como bagaço e a palha da cana-de-açúcar.

Segundo Carlos Mariani, *chairman* brasileiro do grupo e vice-presidente da FIRJAN, o país encontra-se em um momento importante para definição de seu futuro: “Com as reformas propostas sendo corretamente implementadas, serão criadas as bases não só para a retomada do crescimento como também para uma melhora decisiva na percepção de risco”.

Akio Mimura, *chairman* japonês do grupo e Conselheiro sênior da Nippon Steel, ressaltou que a discussão representa uma grande evolução para



Antonio Batalha

V Reunião do Wise Men Group, na sede do Sistema FIRJAN

o entendimento bilateral: “Tivemos explicações sobre a situação econômica e as expectativas do mercado brasileiro a médio prazo para as empresas, com novo direcionamento e melhoria do ambiente de negócios”.

Takeshi Uchiyamada, membro do grupo e presidente do Conselho de Administração da Toyota Motor, explicou que as empresas japonesas planejam sua atuação a médio e longo prazos em concordância com as metas do país. “Não almejamos só os lucros. Queremos crescer juntos, formar pessoas. É o que nos move, e isso leva tempo. Há mais de 50 anos fabricamos automóveis no Brasil e temos orgulho da nossa atuação”, comentou.

No fim do encontro, foi elaborado um documento com as demandas da indústria e entregue à presidente Dilma Rousseff e aos ministros Nelson Barbosa, do Planejamento, Orçamento e Gestão; e Joaquim Levy, da Fazenda. A próxima reunião do grupo está prevista para 2016, em Tóquio.

SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO EM CRISE?

Desde que foi criada, há 20 anos, a Organização Mundial do Comércio (OMC) não encontra perspectivas concretas – no sentido de lograr avanços na tarefa de dismantelar tarifas e demais restrições administrativas e regimentais que predominam no comércio mundial. A Rodada Doha já conta com 13 anos de tentativas frustradas. Nada indica ocorrer progressos numa agenda recheada de disciplinas complexas envolvendo países com discrepantes categorias econômicas. Menos mal que os países membros, ainda que a duras penas, conseguiram aprovar o Acordo de Facilitação de Comércio, em dezembro de 2013 na Reunião Ministerial de Bali.

Na verdade, a OMC converteu-se, na última década, em organismo de monitoramento das restrições ao comércio – utilizadas pelos países membros na repressão às práticas de *dumping*/subsídios – e foro adequado para apreciar mecanismos de solução de controvérsias. Nesse campo, tornou-se um organismo produtivo, dado ao índice de pendências resolvidas. Nos últimos 20 anos, perto de 500 disputas foram julgadas, produzindo 60 mil páginas de jurisprudências.

A dificuldade do organismo em conduzir negociações de alcance multilateral com a participação integral dos países membros, propiciou a proliferação de acordos amparados no Artigo 24 do GATT (acordos de livre comércio e uniões aduaneiras), cujos exemplos mais conhecidos são a ALADI, a EFTA, a União Europeia, o NAFTA e o Mercosul, entre outros. Nos últimos anos chegamos a era dos chamados mega acordos regionais, entre os quais destacam-se as negociações na Ásia-Pacífico (TTP) e o TTIP, entre EUA e UE.

Embora as referidas negociações envolvam temas extremamente complexos, revelam a disposição dos

participantes em buscar maiores aproximações em três dos principais fundamentos que orientam as atuais relações globais nos campos político, institucional e substantivo, reforçando alianças democráticas, dirimindo crises econômicas e fortalecendo os respectivos ambientes empresarial e laboral; não obstante haja algumas sérias implicações em jogo. Concretamente, as novas regulamentações comerciais, em qualquer dos níveis que ocorram, necessitam obedecer a determinados fundamentos exigidos pela realidade econômica mundial, quais sejam: redução dos custos

operacionais, previsibilidade regulatória, praticidade e confiabilidade no acesso às estatísticas e inserção nas cadeias globais de suprimentos.

As negociações comerciais nesse novo formato de cunho plurilateral, ou seja, com parcialidade de participantes respeitando porém o dogma básico do GATT “de nação mais favorecida” (extensão dos direitos e obrigações aos demais membros), representam um

status de onipresença pela variedade de compromissos assumidos em cada acordo.

Por isso mesmo, há um temor de que tais acordos venham a realçar ainda mais o distanciamento entre os países desenvolvidos, junto com outros em processo de franco desenvolvimento, daqueles situados numa escala bem inferior de progresso socioeconômico. Talvez esses acordos representem uma realidade ainda não inteiramente assimilada, a de criar um ordenamento regulatório OMC-Plus em que somente os participantes mais importantes ditem as regras básicas do comércio internacional. Resta sabermos até quando o Brasil ficará alheio a essa nova ordem comercial.

Mauro Laviola, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB)

A OMC converteu-se em organismo de monitoramento das restrições ao comércio e foro adequado para apreciar mecanismos de solução de controvérsias

EMPRESÁRIOS DA GEÓRGIA VISITAM O RIO

Com o objetivo de apresentar as oportunidades de negócios que o estado da Geórgia, nos Estados Unidos, oferece aos empresários fluminenses, o Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN promoverá o seminário “Porque a Geórgia, EUA?”, no dia 16 de junho, na sede da Federação. O evento contará com a presença do governador Nathan Deal e outras importantes autoridades da Geórgia, como Chris Carr, secretário de Desenvolvimento Econômico, e Tom Croteau, subsecretário para Investimentos Internacionais.

Um dos principais polos econômicos dos Estados Unidos, a Geórgia destaca-se por seu ambiente

propício aos negócios e é reconhecida pela infraestrutura logística altamente desenvolvida, que tem como exemplo o Aeroporto Internacional de Atlanta Hartsfield-Jackson, o mais movimentado do mundo.

A bem-sucedida parceria comercial com o Brasil traduz-se em números: o fluxo econômico entre o país e a região movimentou, só no ano de 2014, mais de US\$ 2 bilhões. A Geórgia também concentra 37 operações fabris de empresas brasileiras. No encontro serão apresentadas as experiências econômicas desenvolvidas na região, além de estudos de caso de corporações brasileiras na Geórgia.

FIRJAN SEDIA ENCONTRO EMPRESARIAL BRASIL-FRANÇA

O Sistema FIRJAN promoverá, em parceria com o Movimento das Empresas da França (MEDEF), o Encontro Empresarial Brasil-França. O evento será realizado em 17 de junho, na sede da Federação. O objetivo é estreitar o relacionamento entre os países e compartilhar experiências e conhecimentos nos setores de Energia e Cidade Sustentável. Serão realizados dois painéis com especialistas nestes temas do Brasil e da França. Outro destaque será o almoço que terá a presença de Luiz Fernando Pezão, governador do estado do Rio, Jean Burelle, presidente do MEDEF International, e Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

O evento é apoiado pela Embaixada da França no Brasil, pelo Ministério Francês de Relações Exteriores e do Desenvolvimento Internacional e pela Câmara de Comércio França-Brasil. O encontro ocorre por ocasião do III Fórum Econômico Brasil-França, que acontecerá na véspera, em Brasília.

ESPECIALISTAS PARTICIPAM DE SEMINÁRIO SOBRE COMÉRCIO EXTERIOR

Em parceria com o Departamento de Operações de Comércio Exterior (Decex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN organizou o XXXII Seminário Operações de Comércio Exterior, no dia 12 de maio, na sede da Federação. Durante o evento, técnicos do Decex esclareceram diferentes aspectos administrativos e operacionais da exportação e importação. “Nossa intenção é criar essa ponte entre o governo e o empresariado para que eles possam saber diretamente de quem normatiza as operações o que está acontecendo de mais recente nessa área”, afirmou Claudia Santos, especialista em Comércio Exterior da Federação.

Marcelo Landau, analista de Comércio Exterior da Coordenação-Geral de Exportação e Drawback (CGEX), explicou as modalidades de suspensão e isenção de Drawback. Para tratar dos processos de importação, Mauricio Genta Maragni, coordenador-geral da CGEX, informou quais operações são dispensadas de licenciamento e quais são sujeitas ao licenciamento automático e não automático. Também foram abordados os critérios para distribuição de cotas tarifárias, os casos especiais para a importação de material usado, e quais operações são submetidas ao exame de similaridade. “Só passam por esse tipo de controle as importações que pleiteiam benefícios fiscais”, elucidou Maragni.

SISTEMA FIRJAN FECHA PARCERIAS NA OTC HOUSTON

Com o objetivo de atrair investimentos e promover a competitividade das indústrias da cadeia de petróleo e gás do estado do Rio, o Sistema FIRJAN participou da Offshore Technology Conference (OTC), realizada entre os dias 5 e 8 de maio, em Houston, nos Estados Unidos. Durante o evento, a Federação estabeleceu um importante convênio com a NOF Energy, organização do Reino Unido que tem iniciativas para o desenvolvimento dos negócios do segmento de petróleo e gás.

Também foi firmada uma parceria com o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Combustíveis (IBP), que tem como intuito a criação de programas para a capacitação profissional e aprimoramento de serviços e ferramentas tecnológicas. "Com essa parceria, queremos construir no Rio de Janeiro um centro de excelência de ensino superior, para oferecer aos jovens a possibilidade de ter essa profissão e de entrar no mercado de energia", afirmou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

A participação da Federação foi marcada por encontros estratégicos com autoridades, como a reunião entre Eduardo Eugenio e o subsecretário de Estado da Alemanha, Uwe Beckmeyer, no estande da FIRJAN. No encontro, foram discutidas propostas de apoio mútuo e a visita, em julho, de uma delegação empresarial e institucional alemã, liderada por Beckmeyer.

Sabrina Orlov



Eduardo Eugenio, Uwe Beckmeyer e Márcio Fortes no estande do Sistema FIRJAN na OTC Houston 2015, nos Estados Unidos

O estande da FIRJAN se destacou com soluções tecnológicas, oferta de educação profissional e serviços de segurança do trabalho. Visitaram o espaço da Federação destacadas autoridades, como Roberto Ardenghy, cônsul de Negócios do Consulado Brasileiro no Texas, Marcelo Verti, subsecretário de Energia do Estado do Rio de Janeiro, e Mauricio Almeida, vice-presidente da Mac Laren Oil.

MINISTRO PORTUGUÊS DESTACA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS COM BRASIL

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, de Portugal, Rui Machete, em seu discurso durante almoço na sede do Sistema FIRJAN, anunciou que os governos estudam a possibilidade de criar o "Observatório do Investimento", mecanismo que permitirá avaliar as oportunidades e superar as dificuldades das empresas portuguesas que investem no Brasil e vice-versa. O ministro destacou que existe uma ampla margem para o aumento dos negócios entre ambos os países: "Portugal oferece atrativos para investidores brasileiros como localização geoestratégica, acesso ao mercado europeu e moderna rede de infraestrutura".

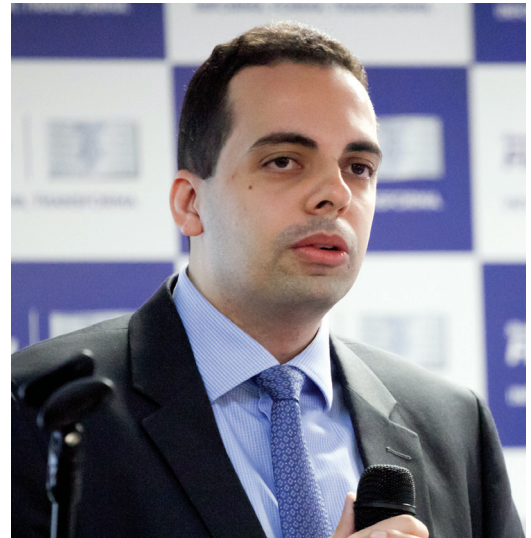
A autoridade portuguesa e sua comitiva foram recepcionadas pelo presidente em exercício do Sistema

FIRJAN, Carlos Mariani Bittencourt, que citou o avanço no intercâmbio comercial entre o país luso e o estado do Rio nos últimos anos. "Percebemos a relevância do intercâmbio comercial entre Portugal e o estado do Rio, que cresceu 172% em 2014 em relação ao ano anterior, evidenciando a robustez de nossa parceria apesar de resultados modestos no passado recente, ocasionados pela recessão global de 2008/2009", afirmou Mariani.

O almoço foi organizado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) no dia 5 de maio e contou com as presenças de Francisco Ribeiro Telles, embaixador luso; Nuno Bello, cônsul-geral de Portugal no Rio; Ricardo Coelho, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro; e cerca de 60 empresários.

A fim de otimizar o fluxo das operações de importação e exportação, a Secretaria de Comércio Exterior lançou, no ano passado, o Portal Único do Comércio Exterior, que centraliza as informações dos órgãos anuentes.

Renato Agostinho, diretor do Departamento de Operações de Comércio Exterior, em entrevista ao Informe CIN, apresenta essa e outras mudanças no controle de operações que serão implementadas em médio prazo.



AGILIDADE NAS OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR

INFORME CIN – Quais são as principais mudanças em curso no controle das operações de comércio exterior?

RENATO AGOSTINHO – Temos hoje uma importante iniciativa, que é o Portal Único do Comércio Exterior. Trata-se de uma reengenharia de processos de exportação e importação com vistas a racionalizar a atuação dos órgãos intervenientes, além de reduzir tempo e custo incorridos para as empresas na realização dessas operações. Estamos mapeando os processos e identificando, junto com o setor privado, todos os gargalos, para que possamos desenhar um novo fluxo das operações. Na exportação estamos um pouco mais adiantados. A exportação foi eleita como prioridade, até porque estamos passando por um momento de desaceleração da economia doméstica. Nos fluxos de importação ainda estamos na primeira fase, detectando as dificuldades.

IC – Quais são os principais gargalos identificados nos processos de importação e exportação?

RA – Um problema que identificamos foi a multiplicidade na prestação de informações. Uma mesma informação é prestada várias vezes por meios diferentes. Há também a questão da falta de coordenação das inspeções físicas realizadas pelos órgãos sanitários e pela Receita Federal, que causam atrasos no tempo total das operações. Existem outras dificuldades, mas que são mais específicas de cada produto. O importante é que estamos trazendo uma solução que abarca todos os produtos e todos os modais.

IC – Quais melhorias podem ser implementadas no controle administrativo para agilizar os processos?

RA – O controle administrativo pode se dar em razão do produto ou do tipo de operação. Dentro das reformulações que pretendemos fazer, a ideia é que as anuências

possam ocorrer não apenas caso a caso, tal como acontece hoje. Pensamos no controle por lote e por tempo. São mudanças que promoveriam agilidade, porque os órgãos intervêm menos e facilitaria a fluidez dos processos. Além disso, queremos trazer o conceito de gestão de risco para o controle administrativo. Operações de menor risco não merecem ter o mesmo tratamento que operações de risco mais elevado.

IC – Como você avalia o trabalho do Sistema FIRJAN, por meio do Centro Internacional de Negócios, no sentido de levar informação sobre esses novos processos?

RA – A FIRJAN é uma parceira nossa de longa data na disseminação de informações relacionadas ao comércio exterior para a comunidade em geral. Seu trabalho tem nos ajudado na construção dos novos fluxos de exportação e importação do Portal Único e promovido a interlocução do setor privado com o governo.

MISSÕES/EVENTOS - JUNHO E JULHO DE 2015

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
16 de junho	Seminário "Porque a Geórgia, EUA?"	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
17 de junho	Encontro Empresarial Brasil-França	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
17 a 18 de junho	Feira Jewellery & Watch London*	Jóias	Londres	Reino Unido
19 de junho	Seminário Photovoltaics Investor's Day Brazil	Energia	Rio de Janeiro	Brasil
18 a 21 de julho	Feira Swim Show*	Moda	Miami	EUA
20 a 25 de julho	Feira Colômbia Moda*	Moda	Medellin	Colômbia

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - JUNHO E JULHO DE 2015

DATA	NOME	PAÍS
17 de junho	Transporte, Logística & Seguro Internacionais	Rio de Janeiro
23 de junho	Inteligência Comercial para o Mercado Internacional	Rio de Janeiro
15 de julho	Procedimentos e Rotinas na Importação & Análise Documental	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br

MISSÃO MOVELEIRA VISITA FEIRAS NA ALEMANHA

O Sistema FIRJAN, por meio do Centro Internacional de Negócios, Movimento Sindical e Gerência de Desenvolvimento Setorial, realizou entre os dias 5 e 14 de maio a Missão Sindical de Móveis à Alemanha. Os empresários visitaram as duas principais feiras do segmento moveleiro: Interzum, em Colônia, que reúne novidades no comércio e fabricação de móveis, e Ligna, em Hannover, que expõe equipamentos e materiais para as indústrias moveleiras e madeireiras.

Realizada a cada dois anos, a Interzum apresentou tendências como produtos com iluminação em LED e dispositivos que permitem multifuncionalidades no uso de objetos. "O que vimos foi uma nova revolução industrial para o setor fabril moveleiro", afirmou Mauro Campos, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (Sinduscon-SF).

A Ligna, também de periodicidade bianual, teve como foco o conceito de indústria 4.0, que consiste na automatização das etapas de produção de linhas personalizadas. "Vimos tecnologias factíveis de se trazer para a indústria. O atendimento ao cliente de uma forma mais customizada é algo



Divulgação

Missão sindical em visita à empresa Casala, fabricante de cadeiras

que vai ao encontro do que já fazemos. Apenas reforça nosso posicionamento", avaliou Ricardo Guadagnin, diretor do Sindicato das Indústrias da Construção, Engenharia Consultiva e do Mobiliário de Niterói a Cabo Frio (Sindicem).

Além de visitar as feiras, os empresários fizeram visitas técnicas a duas empresas alemãs: Casala, de produção de cadeiras, e Loddenkemper de móveis para quartos e salas.